



Didática do Ensino Superior: Identidade e fazer docente

Dissertação de Mestrado em Gestão

Vania Gomes Diniz

Barcarena

Outubro, 2017



Didática do Ensino Superior: Identidade e fazer docente

Dissertação de Mestrado em Gestão

Vania Gomes Diniz

Orientadora: Dr^a Ana Vanessa dos Reis Ameixa Antunes

Barcarena

Outubro, 2017

Ficha Catalográfica

Gomes Diniz, Vania. Didática do Ensino Superior: Identidade e fazer docente / Vania Gomes Diniz. -- Barcarena, 2017. 93 f.: il
Orientadora: Ana Vanessa dos Reis Ameixa Antunes.
Dissertação (Mestrado - gestão) - Universidade Atlântica, 2017.
1. Didática e formação profissional desse professor. 2. Professor e sua desafiadora construção da sua identidade. 3. Os desafios atuais da didática. 4. Professor inovador. 5. Professor e suas competências. I. Ameixa Antunes, Ana Vanessa. II. Título.

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Gestão da Universidade Atlântica, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Gestão.

COMISSÃO JULGADORA

Professor:

Convidado 1

Professor:

Convidado 2

Dra^a Ana Vanessa dos Reis Ameixa Antunes
Universidade Atlântica
Orientadora Presidente da Banca Examinadora

Barcarena

Outubro, 2017

Dedicatória

Dedico esse trabalho em memória de minha Mãe Maria da Gloria Gomes Diniz, mulher guerreira e querida por todos. O seu corpo era a armadura, seu amor era a arma mais poderosa e a sua vitória conseguida através da felicidade dos seus filhos, e familiares da harmonia e paz de sua família.

Era uma mãe dedicada à sua família e o seu lar, mesmo nos seus últimos dias de vida lutava pela sobrevivência sem medo algum, carrega no peito um coração aonde cabia um mundo de lutas, de amor sem limites, de vitórias sem troféus.

Você que era uma mãe batalhadora que lutava, sofria e festejava na quietude do silêncio. Esta homenagem sentida é para você a Rainha do meu coração e que um dia es taremos juntas em algum lugar muito especial.

Agradecimentos

À Deus, o grande mentor e incentivador da minha vida, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele. Mesmo no momento de angústia e desespero ele sussurrava e meu ouvido “filha eu estou contigo”.

A minha professora e orientadora Ana Vanessa dos Reis Ameixa Antunes, pela paciência comigo do decorrer desse trabalho e pela compreensão na minha vida acadêmica, que tornou possível a conclusão desta dissertação, e por está sempre disponível e me deixar a vontade, por corrigir meu trabalho e ter que refazer algumas.

Ao meu pai por ajudar financeiramente na compra de recursos para eu pudesse seguir com a pesquisa.

À Simone e Pedro, por ter me dado uma oportunidade de trabalho e poder arcar com as despesas no decorrer.

À minha família por me apoiar e sempre torcer por mim, principalmente minha irmã Vanira, por quem tenho um carinho enorme.

Aos meus amigos que sempre tiraram minhas dúvidas sobre minhas pesquisas.

À minhas duas amigas Lorena Camuso e Adriane por me ajudar na indicação dos alunos para pesquisa e assim conseguir um número suficiente para aplicar os questionários.

À minha amiga Sandra pelo apoio e por sempre me ouvir.

Ao meu amado, pelo imprescindível suporte financeiro e apoio, sempre nos momentos de dificuldade ele estava ao meu lado.

Resumo

Atualmente, uma das críticas mais comuns dirigidas ao curso de nível superior diz respeito à didática de seus docentes, ou melhor, dizendo, à falta dela. Desta forma, por tais razões, este trabalho busca trazer uma reflexão sobre a importância das orientações da didática na formação dos docentes nesse nível de ensino. A escolha do corpo docente é muito importante para desenvolver e auxiliar os discentes nas tarefas que devem ser direcionadas e entregues.

Tradicionalmente, a formação dos profissionais do nível superior está baseada em metodologias tradicionais de ensino, que não, obrigatoriamente, contemplam as crescentes mudanças metodológicas de ensino e aprendizagem focadas nos alunos. Hoje, a prática do ensino em sala de aula reflete uma realidade transformadora e inovadora que de tempos em tempos, e por mais que se modifiquem as leis educacionais, bem como as ferramentas utilizadas na ação por meio desses profissionais, ainda vem sendo um motivo de discussão constante.

O trabalho desenvolvido, além de apresentar os aspectos didáticos propriamente ditos para a atividade docente, apresenta, também, alguns elementos de reflexão para ajudar o professor a obter alternativas mais adequadas para cada situação, mediante uma pesquisa realizada com os alunos do Ensino Superior de diversos cursos, período e idades diferentes, alternando entre os sexos masculino e feminino.

Os alunos foram escolhidos aleatoriamente, por meio de indicação de colegas. Os dados foram coletados por meio de questionários com foco no perfil docente, métodos de avaliação, estratégias de ensino na capacitação dos professores para a utilização das diferentes ferramentas corretamente em sala de aula. Os resultados das análises apontam que não há forma única, nem um único modelo de educação, mas há vários métodos que podem ser seguidos para que as ações dos professores sejam aplicadas de maneira satisfatória.

Por fim, entende-se que a realidade educacional sofre constantemente alterações, e tal dinâmica exige adaptações de ordem curricular e metodológica. Não basta o professor ter habilitação na área de ensino, mas também é necessário que haja entusiasmo, otimismo, crença nas possibilidades do aluno, ser capaz de exercer uma influência benéfica em cada aluno, pois, assim, cada um desses alunos será encorajado a fazer o melhor. O clima da classe torna-se saudável, a imaginação criadora emerge espontaneamente e atitudes construtivas tornam-se a tônica do comportamento da aula como grupo.

PALAVRAS – CHAVE: Didática. Professores. Práticas de Ensino. Aprendizagem.

Abstract

Currently, one of the most common criticisms directed to the course of superior level concerns the didactics of its teachers, or rather, saying, in the absence of it. Thus, for these reasons, this work seeks to bring a reflection on the importance of didactics guidelines in the training of teachers at this level of education. The choice of faculty is very important because the orientation they give to the student body is paramount in developing them and assisting them in the tasks that must be directed and delivered.

Traditionally, the training of higher education professionals is based on traditional teaching methodologies, which do not necessarily address the growing methodological changes in teaching and learning focused on students. Today, the practice of teaching in the classroom reflects a transforming and innovative reality that from time to time, and however much the educational laws are modified, as well as the tools used in the action through these professionals, is still a reason for discussion.

The work developed, besides presenting the didactic aspects proper to the teaching activity, also presents some elements of reflection to help the teacher to obtain more adequate alternatives for each situation, through a research done with the students of the Higher Education of diverse courses, period and different ages, alternating between the male and female sexes.

The students, were chosen randomly, by means of indication of colleagues. The data were collected through questionnaires focused on the teaching profile, evaluation methods, teaching strategies in the training of teachers to use different tools correctly in the classroom. The results of the analyzes indicate that there is no single form or a single model of education, but there are several methods that can be followed to ensure that teachers' actions are applied satisfactorily. Finally, it is understood that the educational reality constantly undergoes changes, and such a dynamic requires adaptations of curricular and methodological order. It is not enough for the teacher to have a qualification in the area of teaching, but it is also necessary to have enthusiasm, optimism, belief in the student's possibilities, to be able to exert a beneficial influence in each student, therefore, each of these students will be encouraged to do the best. The class climate becomes healthy, the creative imagination emerges spontaneously and constructive attitudes become the keynote of classroom behavior as a group.

KEY WORDS: Didactic. Professors. Teaching Practices. Learning.

Índice

Introdução	12
1. Enquadramento Teórico	16
1.1 O que é Didática?	16
1.2 Didática: do adjetivo ao substantivo.....	17
1.3 Didática e metodologia.....	18
1.4 A didática e a formação profissional do professor	18
1.5 Professor do ensino superior e sua desafiadora construção da identidade	21
1.6 Características básicas que fazem a diferença na construção da identidade	23
1.7 Professor universitário, quem é esse profissional?.....	23
1.8 Os desafios da didática no nível do Ensino Superior	24
2. Material e Método	26
2.1 Seleção do tema e questão da investigação	26
2.2 Instrumentos da pesquisa	26
3. Resultados Obtidos	28
3.1 Opinião dos discentes	28
3.2 O professor é proativo?.....	28
3.3 O professor faz distinção entre alunos?.....	30
3.4 Professor inovador	31
3.5 O professor estimula você a pensar?	36
3.6 Métodos de avaliação e sua aplicabilidade.....	38
3.7 Professor um modelo profissional	39
3.8 Recursos de ensino aplicado em sala de aula	41
3.9 Professor e suas competências.....	45
3.10 Desafios da didática no ensino na visão dos entrevistados	48
Conclusão	51
Limitações e Recomendações.....	53
Referências	54
APÊNDICES	58
ANEXOS	63

Índice de Figuras

Figura 1 - Snowball Sampling ou “Bola de Neve”	62
Figura 2 – Janela de Johari	62

Lista de Abreviaturas, siglas e acrónimos

APA - American Psychological Association

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

FIUC - Federação Internacional de Universidades Católicas

FEI - Centro Universitário da Fei

Introdução

Esta pesquisa busca contribuir para alimentar o debate em relação a didática no ensino superior nas instituições, destacando os elementos importantes que delineiam uma política curricular para os cursos de graduação e licenciaturas na formação profissional do docente. O trabalho de campo é uma vivência, ou seja, um estabelecimento de uma relação de conhecimento produzido de diferentes categorias.

Esse é um tema importante que deve estar presente em toda a formação inicial ou continuada de professores, principalmente no Ensino Superior, pois é necessária a presença de profissional que saiba definir objetivos de ensino, selecionar conteúdos, escolher as estratégias de ensino mais adequadas e promover uma avaliação comprometida com a aprendizagem, além dos aspectos cognitivos, afetivos, psicológicos e emocionais, pois a didática tem o processo de ensino como seu objeto de estudo e, estudar a didática não significa ater-se às atividades desenvolvidas em sala de aula (técnicas), mas sim analisar aspectos do trabalho docente, cujas funções se estabelecem antes, durante e depois da aula.

É bastante comum ouvir críticas em relação aos professores nesse nível de ensino referindo-se à “falta de didática”. As deficiências na formação do professor ficam claras nos levantamentos que são realizados com estudantes ao longo dos cursos. Por esta razão é que muitos alunos (futuros profissionais/professores) saem desses cursos com competência por estar inserido a disciplina didática na grade curricular, mas sem habilidades para o desenvolvimento da prática-pedagógica. Por isso, o ensino universitário vem sendo objeto de discussão. Fala-se sobre o acesso de um contingente cada vez maior de pessoas neste ensino.

Discute-se este perfil de profissional que deve formar. Interroga-se o que fazer para tornar mais eficaz o ensino proporcionado pelos estabelecimentos do Ensino superior. Questiona-se a preparação desse profissional já que o mesmo contribui significativamente para seus concluintes possam ministrar melhores aulas se esses mesmos profissionais não aplicam, não desenvolvem, não ensinam, não promovem apresentações didáticas, mediante habilidosa combinação de suas habilidades pessoais com as exigências do ambiente e as expectativas dos estudantes.

Esta pesquisa teve como objetivo geral a prática educativa do professor em sala de aula e os meios utilizados (metodologias, técnicas, conteúdos relacionados). E quanto aos específicos

buscou-se analisar a prática do professor universitário, compreender as abordagens acerca dos processos de aprendizagem e identificar fatores que contribuam para a eficácia da aprendizagem. A hipótese da investigação tomou como base as reclamações dos alunos em relação a didática e metodologia de ensino dos seus professores e as discussões e fundamentos teóricos delineiam a perspectiva da didática do professor universitário na sala de aula a que se pretende analisar neste estudo.

O compromisso com a prática pedagógica de docentes de disciplinas específicas e de pedagogos, que compreendem o trabalho do professor não apenas como técnico repassador de conteúdo, mas como intelectual sujeito pensante, reflexivo (Lima (2004, p.07). Os Capítulos foram divididos por tópicos, sendo, o Capítulo 1 apresenta um breve histórico do conceito didática, na formação profissional do professor, o Capítulo 2 enfatiza as características básicas que fazem a diferença na construção da identidade do professor, o Capítulo 3 aborda os desafios atuais didáticos no ensino superior, e a profissão do profissional no âmbito educacional, o Capítulo 4 apresenta a metodologia da investigação, e os métodos de pesquisa, o Capítulo 5 foca nos resultados obtidos e a interpretação dos dados e a opinião dos discente em referente cada pergunta aplicada no questionário, o Capítulo 6 enfatiza as considerações finais do trabalho e as limitações da pesquisa e recomendações para futuras pesquisa em relação ao tema abordado.

Este trabalho foi realizado segundo as normas de elaboração de trabalhos escritos da Universidade New Atlântica. As referências bibliográficas e citações segundo as normas APA (*American Psychological Association*).

1. Enquadramento Teórico

1.1 O que é didática?

De origem grega “*didaktiké*”, que tem o significado de arte de ensinar. Nos dias atuais, deparamo-nos com muitas definições diferentes, mas quase todas as apresentam como ciência, técnica ou arte de ensinar. Todo trabalho humano, técnico e profissional do professor está fundamentado e embasado na didática. Segundos teóricos estudiosos nesse campo, temos diversificadas definições sobre a didática,

Segundo Aurélio, (dicionário da língua portuguesa), o conceito de didática, visto como exemplo vem do bom professor, que recorre em suas aulas a todos os expedientes didáticos, ou seja, que torna o ensino eficiente levando a aprendizagem. Será que todos os professores conhecem realmente a sua essência, seus verdadeiros objetivos e propostas de estudo? Esta é uma questão importante e que deveria ser levada em consideração, pois a didática é um dos “pilares” mais importantes da prática pedagógica do docente. Mas afinal o que é a didática?

Piletti (2007, p.42) estuda a técnica de ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais, enquanto Gil (2012, p.4) reforça que enquanto disciplina acadêmica, a didática passou a enfatizar a elaboração de planos de ensino, a formulação de objetivos instrucionais, a seleção de conteúdo, as técnicas de exposição e de condução de trabalhos em grupo e a utilização de tecnologias a serviço da eficiência das atividades educativas. Já Masseto (1997 p.12) defende o estudo do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e de seus resultados.

Na visão de Haydt (2003, p.13) a didática é o “estudo da situação instrucional, isto é, do processo de ensino e aprendizagem, e nesse sentido ela enfatiza a relação professor-aluno” e para Libâneo (1994, p.71) é a disciplina que estuda o processo de ensino tomado em seu conjunto, isto é, os objetivos educativos e os objetivos de ensino, os conteúdos científicos, os métodos e as formas de organização do ensino, os conteúdos científicos, os métodos e as formas de organização do ensino, as condições e os meios que mobilizam o aluno para o estudo ativo e seu desenvolvimento intelectual.

A didática não possui exatamente uma palavra ou termo que poderíamos chamar de sinônimo, pois sabemos que ela está intimamente ligada ao processo de ensino e aprendizagem. Retomando aos conceitos de didática apresentados aqui, não podemos esquecer que temos o

Comênio, que foi o primeiro educador a teorizar a didática em sua obra “didática Magna”, a formular a ideias da difusão dos conhecimentos a todos e criar princípios e regras de ensino, considerado o “pai da didática”, mas é claro que não podemos descartar estes pensadores que tanto contribuíram com pressupostos significativos.

A didática, portanto, estuda a técnica de ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais. A técnica de dirigir, encaminhar, estimular no decurso da aprendizagem a formação humana. É a arte que sugere ao professor normas de ação ou comportamento baseado nos dados científicos da Educação. É o conjunto de princípios, normas, técnicas para orientar os alunos na sua aprendizagem tendo em vista seus objetivos educacionais. Desta forma, é possível identificar dois aspectos fundamentais dessa amplitude da didática. De um lado, a didática centrada no ensino com a abordagem de termos genéricos, como fez Comenius, em sua obra; de outro, a didática em sua visão facilitadora da aprendizagem adequando-se e adaptando-se aos alunos e a conteúdos valiosos.

1.2 Didática: do adjetivo ao substantivo

O termo ‘didática’ dependendo do contexto em que é empregada ora é substantivo, ora é adjetivo. Substantivo quando se refere à disciplina. Adjetivo quando se refere à qualidade. Por conta dessa duplicidade de sentido, a didática assume várias funções: é a transmissão de conteúdo. É a arte de ensinar ou explicar os conteúdos. É ciência ou disciplina com suas regras gerais cuja pretensão é elaborar normas de ações empiricamente fundamentadas.

Segundo Astolfi (1997) o uso anterior como adjetivo permanece: diz facilmente, de um documento ou de um ensinamento, que é didático e isso insiste no seu lado sistemático, linear, progressivo, até mesmo um pouco pesado (toma então uma coloração pejorativa). É, aliás, muitas vezes, a única entrada que os dicionários propõem.

Ao ser tratada como substantivo, a didática é colocada em termos genéricos, sem explicar o que ou a quem se destina, ou através de que meios será administrada. Quando a palavra é empregada como adjetivo, adquire outros matizes e se opõe a certas formas de ensinar, dizer, transmitir. O didático demonstra a aplicação de certos critérios, tais como: de intencionalidade, de qualidade, de adequação. Nesse contexto, o termo atribui qualidade quando se refere a professor, conteúdo, livro, postura. Vários aspectos são considerados quando a palavra “didática” é usada no sentido mais culto e técnico. Nesses casos, os autores procuram conceituar a didática como:

instrumental, técnica, lógica, relação topográfica, sociopolítica e humana. A didática que estamos abordando em questão é a didática adjetiva que nos dá uma visão geral da atividade docente. Segundo Piletti (1991, p 42), a didática é uma disciplina que tem como objetivo específico à técnica do ensino (direção técnica aprendizagem).

1.3 Didática e metodologia

Há diferença quanto ao ponto de vista de cada uma. Enquanto educador, devemos saber a distinção entre elas. Segundo Piletti (2007, p.42), a metodologia estuda os métodos de ensino, classificando-os e descrevendo-os sem fazer juízo de valor. A didática, por sua vez, faz um julgamento ou uma crítica do valor dos métodos de ensino. Podemos dizer que a Metodologia nos dá juízos de realidade, e a didática nos dá juízos de valor.

Piletti (2007) comenta que ‘juízos de realidade são juízos descritivos e constatativos, assim como dois mais dois são quatro, três mais três são seis; encontra-se 35 alunos presentes na sala; há 03 professores ausentes; enquanto que os juízos de valor são juízos que estabelecem valores ou normas. Pode-se dizer que somos metodológicos sem ser didáticos, mas não podemos ser didáticos sem ser metodológicos.

Quanto a metodologia de ensino Paulo Freire, através de sua Pedagogia da Esperança, pregava uma metodologia de ensino em que os alunos fossem reconhecidos de forma individualizada, que fossem tratados de forma amorosa e amistosa, para que assim, a educação fosse de fato otimizada. O autor ressalta que sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos (...) abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e a técnica. (Freire, 1997, p. 136).

1.4 A didática e a formação profissional do professor

Há muito tempo, prevaleceu à crença de que para tornar-se um bom professor, bastaria ter boa comunicação e arraigados conhecimentos relacionados à matéria que se quer lecionar. A justificativa para essa afirmativa é que o corpo discente das universidades, em sua maioria, é constituído por adultos, que, diferentemente do corpo discente do ensino básico, integrado por crianças e adolescentes, jamais necessitaria de auxílio pedagógico. Por essa razão, é que até

recentemente não se verificava preocupação explícita das autoridades educacionais com a preparação dos professores para o Ensino Superior, ou melhor, a preocupação existia, mas só com a preparação de pesquisadores, subtendendo que quanto melhor o pesquisador fosse mais competente professor seria. A profissão de professor não pode ser considerada como um mero hobby, entendimento que tem se erradicado pelas universidades. Dessa forma, os profissionais de outras áreas, principalmente os bacharéis, cogitam que ensinar é simplesmente “passar” para outras pessoas o que foi absorvido no campo empírico. As relações entre o corpo docente e discente no âmbito de ensino-aprendizagem nesse nível vêm se aperfeiçoando de acordo às exigências dos novos tempos. O aprendizado está tomando novas dimensões no que diz respeito à ciência da educação (Pedagogia) e a arte de ensinar (didática).

A formação do professor abrange, pois, duas dimensões: a formação teórico-científica, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social. A formação técnico-prática visando à preparação profissional específica para a docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras (Libâneo, 1994, p.27).

A didática deve ser uma disciplina na formação do professor que possui o objetivo de estudar o processo de ensino em seu conjunto, isto é, suas finalidades, princípios, condições reais, meios, organização, objetivos sobre os conteúdos, métodos, aprendizagem, avaliação, enfim. Todos os aspectos que fazem parte desse processo e o que determinam. Continua o autor a frisar.

A didática, assim, oferece uma contribuição indispensável à formação dos professores, sintetizando no seu conteúdo a contribuição de conhecimentos de outras disciplinas que convergem para o esclarecimento dos fatores condicionantes do processo de instrução e ensino, intimamente vinculado com a Educação e, ao mesmo tempo, provendo os conhecimentos específicos necessários para o exercício das tarefas docentes (Libâneo, 1994, p. 74).

Nesse sentido, pode-se afirmar que a didática enquanto disciplina contribui para a formação de professores, cumpre situá-los no contexto dos saberes das áreas da educação, da pedagogia, das didáticas específicas, disciplinas conexas que se voltam para os fenômenos comuns tais como o ensino. O Ensino, como se sabe, é um fenômeno complexo, portanto, multireferencial; sua

compreensão requer múltiplos olhares, a partir de vários campos de conhecimento. Em texto sobre didática e formação de professores.

Enquanto área da Pedagogia, a Didática tem no ensino seu objeto de investigação. Considerá-lo como uma prática educacional em situações historicamente situadas, significa examiná-lo nos contextos sociais nos quais se efetiva – nas aulas e demais situações de ensino das diferentes áreas do conhecimento, nas escolas, nos sistemas de ensino, nas culturas, nas sociedades – estabelecendo-se os nexos entre eles. As novas possibilidades da Didática estão emergindo das investigações sobre o ensino enquanto prática social viva (Pimenta, 1997, p.53).

Pimenta nos reforça mais uma vez a ideia da importância dessa disciplina para formação profissional. E a didática estuda estas dificuldades. Estudam muito particularmente as situações de ensino e de formação, a significação das tarefas e das atividades propostas aos indivíduos em formação, a relação entre as elaborações conceituais e as tarefas a resolver. Apoiase na análise dos comportamentos e dos discursos produzidos pelos indivíduos em formação, na análise das práticas, das escolhas e das decisões dos docentes ou de outros formadores, na análise epistemológica e histórica dos saberes e do saber-fazer em jogo, na análise da sua significação social e profissional.

O professor, em seu fazer docente, precisará recorrer ao seu conhecimento científico disciplinar (ligado à área do conhecimento) e o científico pedagógico para desenvolver melhor a sua prática e trabalhar com os alunos a área específica de sua formação (Letras, Matemática, física entre outras). A mobilização dos saberes remete a construção da identidade docente e da possibilidade de o professor assumir-se como professor, intelectual contínuo.

Pimenta (2002), chama a atenção para a necessidade de o professor ser reflexivo, pesquisador, criador da sua própria prática e não mero repetidor de tarefas. Sabemos, pois, a contribuição da didática na perspectiva de refletir sobre as posturas docentes que possam ajudar na sua formação e nas suas práticas. Sabemos, também, que a teoria ilumina a prática e está redimensiona a teoria. Daí a necessidade de o professor estar em constante formação para que novas práticas e novas teorias venham ressignificar o trabalho docente.

No âmbito mais específico da Didática e da formação de professores, temos consideráveis contribuições ao ensino e à explicitação das novas demandas que se põem à Didática. No que se refere às práticas de ensinar, registramos:

- O desenvolvimento de teorias didáticas que buscam raízes explicativas de novas propostas de ensinar;
- A consideração de novas categorias como subjetividade e complexidade nas situações de ensinar, ampliando as possibilidades de práticas interdisciplinares e multiculturais;
- A consideração de novos temas que atravessam as práticas pedagógicas e docentes como tecnologias comunicacionais, cognitivismo, inteligências múltiplas, indisciplina e violência;
- A valorização do professor, considerando seus saberes, sua subjetividade, seu profissionalismo.

1.5 Professor do ensino superior e sua desafiadora construção da identidade

A identidade do professor universitário é construída ao longo da sua trajetória como profissional. Em se tratando de seres humanos, não podemos falar de identidade sem fazer referência aos conceitos de sociedade, cultura, história, conceitos-chaves para nossa compreensão, profundamente articulados uns nos outros.

A identidade do professor de modo geral é abrigada nos papéis para apontar o que o sujeito é, suas características singulares à circunstância em que se encontra a situação em que está inserido. Os docentes nesse nível de ensino, no interior das instituições, desempenham seus papéis levando em consideração as configurações para eles determinadas. Berger e Luckmann (1973, p.103) argumenta que as instituições se incorporam à experiência do indivíduo por meio dos papéis. Estes são um ingrediente essencial do mundo objetivamente acessível de qualquer sociedade. Ao desempenhar papéis, o indivíduo participa de um mundo social.

O professor é gente tratando com gente, alguém que ensina, educa, transmite valores e afetos. A tarefa do professor do ensino superior é abrangente e complexa, pois exige desse profissional não apenas um conhecimento técnico, mas, principalmente, a capacidade de ultrapassar os estreitos limites da razão e da emoção. Isso não quer dizer que basta ser uma pessoa afetiva para ser um professor competente, dizer isso seria pensar de forma simplista a importante tarefa de ensinar, orientar, instruir, compartilhar, educar. O professor competente, comprometido com sua profissão busca a sua competência científica, mas não fica amarrado a certas estreitez das ciências, ele acredita que os alunos, constituído por adultos nesse nível, são capazes de criar saberes e culturas, são produtores e não apenas consumidores de conhecimentos.

Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem, campo específico de sua atuação, caracteriza-se como um processo complexo e global de compreensão nesse nível de ensino superior. Para tanto, o professor precisa ter certa dose de rebeldia para vencer as adversidades impostas por um sistema que tenta manipular sua atuação, seja pelas condições de trabalho, seja pelo cerceamento teórico, pela remuneração, pelos colegas de trabalho ou até mesmo pela própria instituição. Ganhamos nossa identidade enquanto a construímos. E a construímos na relação com os outros. Ao tomar consciência de que sua ação como mediador do conhecimento fundamenta-se em opções de uma concepção de homem e de mundo, começa, então, a perceber a abrangência de seu trabalho como pessoa que contribui na formação de outras pessoas, o aluno universitário e, portanto, sujeito na construção da sociedade.

Nesse sentido, é fundamental ao professor do nível superior ter bem clara a sua opção político-pedagógica, possibilitando-lhe responder questões como essas: Para quem trabalho? O que desejo como educador? Qual a finalidade do meu ensino para a formação e educação desse aluno? Para alcançar essa competência profissional, o professor universitário deve estar permanentemente em formação, pois antes de ser “ensinante” é um aprendiz e precisa estar atento ao que seus alunos e tudo o que envolve a educação, principalmente suas adversidades lhes ensinam em seu cotidiano, transformando esses elementos em orientadores na construção de um projeto coletivo. Tudo isso supõe uma ação intencional.

Segundo Gil (2012, p. 28), as características do bom professor fundamentam-se na observação, na experiência pessoal ou na visão de mundo de seus autores. Todo projeto implica uma intencionalidade, bem com suas condições reais objetivas, de concretização, já que a existência dos homens se dá sempre no duplo registro da objetividade/subjetividade, de modo que estão sempre lidando com uma objetividade subjetivada e uma subjetividade objetivada. Severino (1988, p. 86).

O professor de nível superior, também, eterno aprendiz é fundamentalmente um pesquisador, capaz de observar e analisar o contexto em que está inserido; sua ação passa a ser seu objeto de pesquisa, nada lhe passa despercebido, tudo é passível de questionamentos e aprofundamento teórico.

Entende-se sobre a identidade do professor dizendo que o professor “formado” é o professor que tem diploma. O diploma confere o título. Procura indicar a qualificação, sem revelar os limites dessa qualificação. E o título imprimiu-se, muitas vezes, no rótulo. E vimos que o

professor ganha sua identidade no reconhecimento de sua qualificação por meio de suas ações, na pessoa que é, na construção dos saberes, na prática, na forma de relacionar-se, na competência dessa qualificação em processo de formação contínua, formação permanente, formação em serviço é o que se requer, uma vez que o exercício do ofício é um processo que, como a própria existência, requer revisão e aprimoramento a todo o momento.

1.6 Características básicas que fazem a diferença na construção da identidade

Escolher uma instituição com uma proposta inovadora e que acompanhe as mudanças sociais, tecnológicas e culturais é um grande passo na busca por uma marca pessoal de sucesso. Dependem do professor não se conformar com as amarras que lhe impõem e buscar novos horizontes e entidades que ofereçam perspectivas. Formar a marca “professor S.A.” leva tempo e não surge da noite para o dia.

Trata-se de um processo contínuo de aprimoramento e exige muito do educador. Contudo, a Instituição também desempenha um papel fundamental na construção de sua grife. Se ela não proporcionar espaço para o professor mostrar suas habilidades e pôr em prática projetos diferenciados, todo o seu talento acabará sufocado, impedido de aflorar, de se realizar. O que fazem a diferença, segundo especialistas, são quatro características básicas:

- Trabalho de confiança;
- Confiança;
- Honestidade;
- Ética;
- Fazer sempre além.

1.7 Professor universitário, quem é esse profissional?

Os professores universitários raramente são treinados para ensinar. E é verdade que muitos professores desenvolvem habilidades excelentes no trabalho, sem treinamento ou consultoria, muitos outros, entretanto, vêm a desgostar do ensino em sala de aula ou nunca desenvolve a competência que poderia atingir com instrução e apoio adequado. Mas, afinal, quem é esse profissional? Os professores universitários geralmente têm grandes necessidades de realização, como se superar em qualquer coisa que empreendam; de outra forma não teriam conseguido passar por tanto estudo.

Esse profissional está qualificado quando é capaz de desempenhar os papéis para que seja requerido ou quando seu comportamento corresponde ao que se espera dele em decorrência do *status* atribuído ao seu cargo. As características de um bom professor do curso superior fundamentam-se na observação, na experiência pessoal ou na visão de mundo de seus autores.

Requer-se hoje um professor universitário competente, que disponha de conhecimentos técnicos, tenha uma visão de futuro, seja mediador do processo de aprendizagem, seja capaz de organizar e dirigir situações de aprendizagem, capaz de gerar sua própria formação contínua, seja um professor transformador, multicultural, intercultural, reflexivo, seja capaz de trabalhar em equipe, saiba enfrentar os deveres e os dilemas éticos, use novas tecnologias, seja um profissional aberto para o que se passar na sociedade, fora da universidade.

1.8 Os desafios da didática no nível do Ensino Superior

O Ensino universitário exemplar deve engendrar um aprendizado ativo não somente dos fatos básicos, teorias e métodos, mas também das relações entre os diferentes ramos do conhecimento. Ao adquirir conhecimentos da didática nos cursos de formações para a práxis, antes o professor universitário chega com certa bagagem de saberes sobre o que é ser professor, pois sua vivência escolar, profissional iniciante à docência e a vivência de mundo os possibilitam dizer quais foram os bons professores. Pimenta (2009) classifica os saberes docentes em três tipos: da experiência, do conhecimento e os pedagógicos.

A Didática é uma das disciplinas pedagógicas que visa à preparação profissional específica para a docência. Indicam, também, quais são os seus limites, qual o espaço que ocupa e que conteúdos lhe são pertinentes. Esses aspectos expressam a posição da disciplina (área do conhecimento) no contexto das outras disciplinas. São evidenciados conceitos que sinalam seu status epistemológico (a que categoria pertence o conhecimento que nela se articula e transmite e qual a sua circunscrição lógica). Além disso, são feitas referências ao seu "sentido" como disciplina (para que serve, de que se ocupa que problema resolve, qual a sua circunscrição funcional ou topográfica).

Diferentemente do que se propõe no ensino de alguma coisa, não temos aí o problema da especificidade do saber, delimitada em bases epistemológicas: delinea-se, com base no diferente, o que perpassa todas as situações. O papel da Didática, no caso, é o de percorrer os

diferentes campos, auscultando as diferentes experiências, para levantar as semelhanças e promover o enriquecimento do próprio campo e dos outros campos (Amaral, 2000, p.143).

Como se vê esses conceitos enfatiza a didática apenas em suas dimensões instrucionais e técnica e está num grau de competência muito superior aos concebidos por esses profissionais, razão pela qual, quando olhado para esse lado de entendimento, desqualificam o ensino-aprendizado das instituições de Ensino superior que, por sua vez, ficavam submetidas à empregá-los com intensidade muito maior do que em qualquer outra época, o papel das novas tecnologias de ensino corresponde, sem dúvida, à discussão mais constante.

2 Material e Métodos

2.1 Seleção do tema e questão da investigação

A sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, de comercializá-los e de divertir-se, demandando novas formas de ensino e aprendizagem. Por isso que professores e alunos têm a clara percepção de que as aulas convencionais estão ultrapassadas. Preocupamo-nos em abordar a didática dos professores do nível superior e a visão do alunado quanto à prática de ensino deles. Conforme o auto relata em seu livro.

Freire (1996, p. 42) defende que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. A prática docente crítica, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. Neste estudo a abordagem é qualitativa, por ser considerada uma metodologia eficaz e que proporciona uma profunda investigação e análise de caráter descritivo e interpretativo, o que enriquece o nosso trabalho. Outro fator pela preferência deste tipo de pesquisa é devido à qualidade dos resultados obtidos, pois além de destacarmos, também, a quantitativa, a qualitativa requer maior atenção, tempo e dedicação, mas proporciona resultados satisfatórios para nossa pesquisa.

2.2 Instrumentos da pesquisa

A pesquisa de campo foi desenvolvida com o intuito de coletar dados sobre a concepção dos alunos do nível superior acerca do tema Didática, bem como sua aplicabilidade, referente à prática educacional desses respectivos professores. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários destinados aos alunos. Os conteúdos foram sobre formação e a sua prática de ensino, a metodologia aplicada pelos seus professores. Foi distribuído um total de 100 questionários, aos alunos. Os procedimentos metodológicos utilizados para a execução do estudo, as decorrências da *snowball* (“Bola de Neve”), conforme figura 1 (pág. 62).

Essa técnica utilizada na pesquisa onde os participantes iniciais, indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto. A pesquisa foi aplicada com alunos dos cursos: Administração, Letras, Pedagogia, Ciências Contábeis, Química e Biologia, Direito Medicina, Recursos Humanos e Jornalismo com o apoio de alunos que indicaram outros alunos para responder os questionários, em instituições diferentes. Participaram da pesquisa 52 mulheres e 48 homes, totalizando 100

alunos do nível superior, sendo de Instituições Federais e Estaduais e Privadas, nos quais a pesquisa de campo se baseou.

Segundo Lakatos e Marconi (1995) o questionário é instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que deve ser respondido por escrito. Os autores comentam que como em todo instrumento de coleta de dados o questionário possui vantagens e desvantagens. Algumas vantagens: o anonimato é garantido, não há pressão por parte do entrevistador; pode-se obter uma boa amostra pela quantidade de questionários; rapidez no recebimento. Como desvantagem principal, a porcentagem pequena de devoluções.

Por meio da fundamentação teórica citada no trabalho se subsidiará e posteriormente será confrontada com as concepções dos entrevistados na pesquisa de campo acerca da didática, buscando dessa forma analisar as divergências e aproximações tanto na teoria, quanto na prática docente sobre a didática.

As ferramentas utilizadas para obter os resultados da pesquisa, foram por meio de gráficos, analisados juntamente com a apresentação de resultados. Houve questões que foram subsidiadas teoricamente e transcritos exemplos de respostas reais dos alunos, quando julgados necessários, a fim de expor a veracidade do processo de apresentação e análise dos dados.

3 Resultados obtidos

3.1 Opinião dos discentes

Por meio da pesquisa de campo os dados foram obtidos por meio do questionário investigativo, com questões “fechadas” e “abertas” propostas aos alunos participantes através de gráficos representativos e suas respectivas categorias sobre a formação e a prática de ensino dos professores e o ponto de vista dos alunos sobre essas práticas em sala de aula. Os resultados apontaram as concepções dos alunos à cerca do tema: didática, centro do trabalho, a fundamentação teórica e a transcrita de exemplos de respostas, quando adequadas e necessárias em relação à questão

3.2 O professor é proativo?

Os resultados apontaram as concepções dos alunos à cerca do professor ser proativo e dinâmico. A fundamentação teórica e a transcrita de exemplos de respostas, quando adequadas e necessárias em relação à primeira questão do questionário foi feita a pergunta como demonstra o gráfico 1 (p. 63). Seu professor tem dinamismo? Dos cem entrevistados 90% responderam sim, e 10% responderam não. Analisando os dados obtidos referentes aos profissionais docentes ser proativos, apresentaram bons resultados em relação aos professores, baseado nas respostas dos alunos que responderam os questionários, notamos que as maiorias estão satisfeitos em relação aos professores. Seguem as respostas dos alunos em relação ao questionário aplicado.

[E 01] **curso de Psicologia** *“meus professores sempre buscam a interação professor-aluno, com debates sobre os textos e domínio do conteúdo”*.

[E 02] **curso Direito** *“as aulas sempre são ministradas em prol de elevar o conhecimento aluno, levando em conta as especificidades de cada um, envolvendo e aproveitando toda a carga de conhecimento de já adquiridos em outro momento da vida, na busca de enriquecer o processo de aquisição da aprendizagem”*.

[E 03] **curso Pedagogia** *“as aulas são interessantes, dinâmicas e participativas”*.

[E 04] **curso História** *“é sempre colocado para os alunos das aulas e notícias do dia- a- dia”*.

[E 05] curso **Engenharia** *“através de pequenas encenações de acordo com o conteúdo estudado”*.

[E 06] curso **Direito** *“é uma relação professor-aluno de mão única em que p professor apenas exige dinamismo e pro atividade de seus alunos”*.

[E 07] curso **Psicologia** *“o professor na instituição de ensino procura sempre inovar nas aulas e praticara a dinâmica, interagindo com os alunos tornando a aula prazerosa”*.

[E 08] curso **Publicidade e Propaganda** *“nem todos os educadores possuem pro atividade e dinamismo nas suas aulas só de vez em quando ocorre uma aula empolgante”*.

[E 09] curso **Ciências Sociais** *“meus professores costumam se empenhar em relação aos conteúdos teóricos com exemplos práticos de maneira bem dinâmica para maior compreensão dos alunos”*.

[E 10] curso **Letras** *“pois os professores trazem para nós o conhecimento através do raciocínio, com pratica e criatividade”*.

Segundo Aurélio (2017), o conceito de dinamismo, visto como exemplo de uma boa aula, em que consiste em uma matéria animada por forças inerente e permanentes, sem as quais não existiria. A maioria dos professores que trabalham em sala de aula sabe que ensinar exige muito de cada um. É também uma pratica que requer muito profissionalismo, embora tudo que ocorre na pratica vem de um embasamento teórico adquirido no decorre de sua formação. Percebemos que educadores se interessam mais pela pratica do que a teoria. Muitas vezes os professores enfrentem aulas demais, alunos demais e as vezes o controle administrativo de sala reque uma necessidade de alguma coisa que funcione e que chama a atenção dos alunos.

O dinamismo e o método de diálogo ajuda bastante para que os alunos possam interagir com o seu professor tratando ideias, fatos, problemas Para Ira Paulo (2014), a motivação faz parte da ação, isto é, você se motiva à medida que está atuando e não antes de atuar. Percebemos que é praticando podemos motivar nossos alunos para que eles se tornem pessoas capazes de enfrentar desafios. Segundo o mesmo autor, o professor precisa ser um aprendiz ativo e cético na sala de aula, que convida os estudantes a serem curiosos e críticos.

3.3 O professor faz distinção entre alunos?

A diferença é vista, muitas vezes, como sinônimos de desigualdade como demonstrado no gráfico 2 (p. 63). Conceituada como qualidades, as diferenças entre seres humanos tem sido comumente causa de divergências, desacordos, discordâncias e controversas.

Observa-se que a maioria dos alunos participantes da pesquisa, representando 70% do total, afirma que seus professores não fazem distinção entre o corpo discente. Grande parte desses profissionais formados, enquanto 30% discorda. Lembramos que o objetivo dessa pesquisa, jamais deve o propósito de solucionar problemas, entre acadêmicos e educadores.

Ensinar exige querer bem aos alunos. A prática educativa deve ser agregada com afetividade amor alegria, dominar a técnica de ensinar e ter conhecimentos científicos e uma serenidade docente e afetiva. A meta dessa pesquisa é compreender as relações de convivência em sala de aula e suas perspectivas harmonia. Muitas vezes o docente cria um afeto com determinados alunos, não é porque ele ignora os outros, mas sim por o mesmo não se interessar por os conteúdos apresentados em sala de aula.

Para que o aluno consiga de uma forma ter prazer por estar em sala de aula é necessário que o educador não só deve distribuir informações, mas também criar uma autoconfiança entre os alunos a auto realizarem-se, valorizando cada um, estimulando a serem talentosos e criativos capazes de ser autocríticos interagir em pessoas (Freire, 2009, p.141). O autor reforça mais ainda com suas contribuições para entendermos o quão é importante a prática no ensino de forma eficaz e como é necessário aplicar no âmbito educacional.

Segundo Freire (2009, p. 42), às vezes, mal imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição do educando por si mesmo. É necessário ter uma empatia por lado tanto do professor como do aluno, a empatia é colocar-se no lugar do outro, é necessário ouvir e entender e não argumentar como a maioria das pessoas faz atenta sempre para a hora que podem discordar.

Existe um modelo de autoconhecimento, chamada Janela de Johari, como mostra a Figura 2 (p.62) criada por dois psicólogos americanos, Joseph Luft e Harrington Ingham, há cerca de 50 anos, que mostra a interação entre nossa auto percepção e a maneira como os outros veem. É importante que os educandos façam esse teste da Janela de Johari. É um questionário de não

existir resposta certa ou errada, a melhor resposta é aquela que se mais aproxima da sua maneira habitual de se relacionar-se com os outros. Um bom exercício para isso é aprender a escutar a si mesmo, respeitando acima de tudo, os próprios sentimentos. Afinal, só conseguimos dá ao outro aquilo que temos. Seguem as respostas dos alunos a partir desses questionamentos.

[E 11] curso Letras. *“Alguns professores quando percebe que um determinado aluno participa mais em suas aulas, ele atente a direcionar sua aula para aquele aluno, esquecendo-se dos outros. Por outro lado, existem professores que já focam sua aula para os alunos que não costuma participar”.*

[E 12] curso Comunicação Social - Jornalismo *“os alunos com maior facilidade e aproximação pessoal com os professores chama a atenção de alguns professores”.*

[E 13] curso Design *“ os estudantes que se adaptam melhor ao ambiente acadêmico e a sua linguagem prolixa são tratados como mais bem de todos e recebem maior atenção dos professores”.*

[E 14] curso Administração *“ todos são tratado igualmente”.*

[E 15] curso Enfermagem *“não vejo esse tipo de ocorrência na sala de aula”.*

[E 16] curso Ciências Contábeis *“ no decorrer do curso nunca foi presenciado nenhum tipo de discórdia e distinção entre professor e aluno”.*

[E 17] curso Medicina *“bom a realidade é que no curso de medicina, a maioria dos alunos é de classe A, considerado o como a elite da medicina e de família bem estruturada, então os professores dão mais atenção para essas pessoas em vez de um simples bolsista”.*

[E 18] curso Letras (espanhol) *“ todos os nossos professores tratam os alunos igualmente, lembrando que em sala de aula tem sempre uns alunos que não querem nada com nada”*

[E 19] curso psicologia *“por estar cursando psicologia, lutamos pelo preconceito e desigualdade. Prezamos pela empatia em primeiro lugar*

3.4 Professor inovador

A terceira questão do questionário fala dos desafios que é encontrado na turma. O principal dele é a transmissão de conhecimento. Hoje em dia com a escola nova, surgem ideias e estratégias

que pode ajudar nesse momento. Cada estudante tem sua maneira de assimilar os conteúdos e cada educador tem sua forma de transmitir. O conceito de ensino, assim como o conceito de educação, evoluiu graças aos questionamentos e pesquisas realizadas por diversos pensadores, educadores, psicólogos, sociólogos e outros estudiosos. Muitos ainda acham que ensinar é colocar conhecimento dentro da cabeça do aluno. O educador, Paulo Freire nos diz que ensinar vai muito além da transmissão de conhecimento.

Freire (1996, p.52) diz que saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Ao falar da construção do conhecimento, já devo estar envolvido nela, e nela, a construção, estar envolvendo os alunos. A primeira categoria, Transmissão do conhecimento, foi a que teve maior número de respostas e fica evidente que ensinar ainda é “transmitir o conhecimento”. Construção do conhecimento e prática dialética estão intimamente ligadas, pois uma completa a outra na medida em que a relação professor-aluno determina o processo ensino-aprendizagem.

Segundo Piletti (2007, p.27) não é só na sala de aula que se aprende ou ensina. Em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia ou em contato com a natureza, enfim, em todos os ambientes e situações podemos aprender e ensinar. Considerando a pergunta feita aos alunos (Você considera os professores inovadores?) 50% responderam sim e 50% responderam não, como demonstrado no gráfico 4 (p. 64). O que os alunos venham analisando do decorrer do curso em relação aos seus professores.

Analisando os dados obtidos referentes a inovação do professor, percebemos, que houve um empate em relação aos entrevistados. Um professor inovador é aquele que está sempre buscando uma forma nova de trabalhar os conteúdos aos alunos. Quando o professor está refletindo ele tem a oportunidade de melhorar o que está sendo feito, rever acontecimentos. Um docente inovador é aquele que busca o diálogo, a formação continuada, o aprimoramento e atualização de sua metodologia, tendo como foco principal à aprendizagem do aluno como detentor de algum saber.

O docente inovador é aquele que se potencializa, ou seja, se capacita com aprimoramento pedagógico, com visão empreendedora, uma vez que os alunos precisam estar preparados, tendo um perfil empreendedor. Competência é um conjunto de atitudes que permitem a uma pessoa ter êxito em relação a uma determinada atividade.

Perrenoud, (1999, p.7) argumenta que são múltiplos os significados da noção de competências. Eu a definirei aqui como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Segundo Antunes (2004, p.13), o educador deve organizar-se buscando quatro aprendizagens essenciais, as quais serão como uma bússola segura ao longo da vida. Essas aprendizagens seriam:

- Aprender a conhecer – isto é adquirir as competências para a compreensão, incluindo o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento;
- Aprender a fazer – enfatiza a questão da formação profissional e o preparo para o mundo do trabalho;
- Aprender a viver juntos, a viver com os outros – é essencial que os professores tenham coragem de desvestir a escola de sua fisionomia de quartel e deixar de ser um disfarçado campo de competições para aos poucos, ir se transformando em um verdadeiro centro de descoberta do outro e também um espaço estimulador de projetos solidários e cooperativos, identificados pela busca de objetivos comuns;
- Aprender a ser – significa que todo o ser humano deve ser preparado inteiramente – espírito e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal, ética e espiritualidade – para elaborar pensamentos autônomos e críticos e também para formular os próprios juízos de valores, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir em diferentes circunstâncias da vida;

Seguem as respostas de alunos com base no questionário aplicado para fins de buscar informações para que possa de forma engajar no ensino superior em busca de inovar o ensino.

[E 20] curso Geografia *“A maioria repete metodologias defasadas praticamente todo semestre. Utilizam-se pouco dos meios multimídias em sua didática e para comunicação com os estudantes”.*

[E 21] curso Nutrição *“Alguns professores aplicam questionários para avaliar o que foi assimilada pelo aluno”.*

[E 22] curso Jornalismo *“no meu curso de jornalismo, o tradicionalismo ainda se sobressai o que não estimula os graduandos”*

[E 23] curso **Pedagogia** “a maioria dos professores tentam trazer para sala de aula novas formas de transmitir seus conhecimentos”.

[E 24] curso **História** “não utilizam recursos didáticos para que suas aulas fiquem interessantes, sempre repetem as mesmas atividades, trabalhos em suas turmas”.

[E 25] curso **Engenharia** “eles fazem o que pode na medida do possível”.

[E 26] curso **Psicologia** “dependendo do ponto de vista que esse inovar está posto hoje nos sistemas educacionais, considera que os mesmo tem se esforçado para promover momentos de aprendizagens bastante atualizados onde alunos não aprendem mais mecanicamente, pois não há maior a ideia de somente absorver o conteúdo da disciplina. Hoje, os docentes instigam os alunos a produzir o conhecimento e em sequência transmitir aquilo que foi produzido por ele, na sua convivência social”.

[E 27] curso **Letras** “a maioria fica na rotina de todos os dias não inovam”.

[E 28] curso **Direito** “alguns professores já possuem uma idade avançada, mesmo assim eles tentam ser um mediador inovador”.

[E 29] curso **Sociologia** “alguns professores ainda usam o método tradicional nas suas aulas”.

[E 30] curso **Engenharia** “os professores seguem a mesma metodologia em todas as aulas, nunca inovam”.

É bom sempre ouvirmos a opinião dos alunos referente a pergunta que foi aplicado. Assim podemos ter uma análise do que perpassa nos cursos de graduação, como podemos perceber, existe o déficit de inovar em sala de aula por parte do educador. A polêmica em relação a didática ainda é bastante acentuada, aliais, no ensino superior é onde menos se verifica as práticas didáticas. Verificando as respostas com cautela dos alunos, o professor deve compreender e aprender que sua didática faz parte de um todo, base teórica, ações práticas, visão crítica e política, organização e planejamento, e que essas dimensões devem caminhar juntas, norteadando seu trabalho. O professor necessita sim dominar as técnicas e métodos de ensino, mas também, precisa de uma formação concreta com subsídios teóricos e práticos, e que permeie o outro.

Desenvolvendo essa ideia, Libâneo (1994) afirma que é surpreendente que profissionais cuja atividade está permeada de ações pedagógicas desconheçam a teoria pedagógica. Muitas vezes alguns educadores andam com uma sobrecarga de tarefas que esse profissional leva consigo ao se deparar com cargas horárias excessivas de trabalho, falta de recursos. Mas as vezes é necessário que os docentes tenham uma participação mais ativa em sala de aulas, alguns se escondem por medo e vergonha de indagar por achar que não está certo em relação ao conteúdo ministrado e ser zombado por colegas de turma.

Vejam os a seguir alguns itens importantes para a docência

- Ética;
- Amor à profissão;
- Qualificação;
- Criatividade;
- Formação continuada;
- Valorização.

É importante essas categorias citadas acima, para a prática docente. A ética é fundamental nas atitudes do educador, ela representa muito mais que uma “atuação correta” do professor. O “amor à profissão” é sempre necessário, seja qual for o ramo de trabalho, na docência não poderia ser diferente, ainda mais por se tratar da formação de pessoas, educandos que serão os futuros cidadãos. No que diz respeito à formação (qualificação) do professor implicam na preparação de um profissional apto a exercer a função com um pleno conhecimento sobre a realidade (teórica e prática) que vai atuar e a continuação desses estudos evidencia a busca de aperfeiçoamento nesse processo, objetivando melhoras qualitativas em seu trabalho.

Já o professor que trabalha a criatividade com certeza terá maiores expectativas de alcançar seus objetivos com a sala, pois é através de atividades significativas e diferenciadas que despertará o interesse de seus alunos. A criatividade é um componente essencial na prática docente, principalmente nos nossos dias onde o interesse dos educandos está cada vez mais distante com relação aos conteúdos. Por fim, quando o professor não age com competência, segurança e responsabilidade acabam por enaltecer a não valorização profissional.

3.5 O professor estimula você a pensar?

A quarta questão relata o tradicional papel do professor, sendo transformado pela tecnologia e compreensões pedagógicas atuais. Na contemporaneidade, o educador não é mais a primeira fonte de informações do aluno, uma vez que este já chega munido de conhecimentos difundidos pela internet, jornais, televisão, livros e revistas. É necessário que o docente assuma uma nova postura diante desses rios de informações que os alunos estão adquirindo, e atuar na verdade como um orientador capaz de fazer seus alunos a pensar e praticar seus conhecimentos adquiridos. Foi feita a pergunta (seus professores estimulam você a pensar?). Como demonstra o gráfico 4 (p. 64), 80% responderam sim e 20% responderam que não.

Como podemos perceber a maioria dos entrevistados considera que seus professores estimulam os alunos a pensares. Com os avanços das tecnologias, professores enfrentam alguns dilemas em sala de aula. Hoje a maioria dos alunos não transcreve mais para o caderno, utilizam *smartfone* para fotografar ou gravar a aula em que esta sendo transmitido pelo professor. Por outro lado, traz praticidade para a vida do aluno, e livros está cada vez menos utilizada, a internet já oferece o resumo completo da obra. Freire (2009, p.86) ressalta que o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento.

É fazer com que o aluno reflita e questione, já para o professor tem que estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta. Um bom momento para fazer com que o aluno desperta sua curiosidade de pensar é uma boa tarefa para o de fim de semana, é pedir para que ele registrasse a curiosidades mais marcantes do decorrer da semana, que foram tomados em noticiários da televisão: como alguma propaganda importante, ou gesto de alguém, algo que chamou atenção para realizar um discurso em sala, destacando os pontos positivos e negativos dos noticiários. Isso faz com eles traz para si: Imaginação, emoções, intuições, uma forma de comparar a razão de ser. Seguem as justificativas dos alunos entrevistados:

[E 31] curso Biologia *“ao propor debates interessantes na aula estimulando o pensamento crítico e principalmente posicionamento nas questões levantadas”.*

[E 32] **curso Medicina Veterinária** “*estimula seus alunos a fazerem pesquisas e expor suas opiniões*”.

[E 33] **curso Geografia** “*mesmo com a falta de inovação, o conteúdo teórico aplicado pelos mestres em sala de aula já é um suficiente para que nos alunos possa ter uma um engajamento*”.

[E 34] **curso Direito** “*é colocado aos alunos assuntos do continuando e é debatido o que são verdades e o que são apenas especulações sem comprovações*”.

[E 35] **curso Odontologia** “*não, acho que nesse ponto eles ainda se mantem presos a um modelo antigo e tradicional de ensino*”.

[E 36] **curso de Ciências Contábeis** “*a postura do professor é de um detentor do saber que está hierarquicamente acima dos seus discentes. Postura essa que inibe o diálogo, confronto de ideias que estimulam o estudante*”.

[E 37] **curso Pedagogia** “*na atual esfera educacional que nos encontramos o ensino superior, torna se impossível adquirir, produzir e transmitir conhecimento sem que este o seja feito de forma organizada, embasada em questionamento e visão crítica. Pois, os docentes buscam alavancar no aluno a manifestação do senso comum e a égide do conhecimento sistematicamente fundamentado*”.

[E 38] **curso Letras** “*atualmente é bastante difícil encontrar algum professor que já chega com o conteúdo pronto e acabado*”

[E 39] **curso História** “*os professores, a maioria deles sempre busca ouvir a opiniões dos alunos sobre assuntos*”

[E 40] **curso Jornalismo** “*em sala de aula às vezes não do tempo pra debater, pois o horário é muito curto, mas sempre os professores passam leituras complementares que estimular o senso crítico*”.

[E 41] **curso Geografia** “*o professor ministra suas aulas passando informações com o intuito de fazer com que o aluno se esforce para argumentar*”.

3.6 Métodos de avaliação e sua aplicabilidade

A quinta questão do questionário foi abordada sobre métodos de avaliação que costuma ser aplicada em sala de aula, basicamente a escrita é uma delas. Foi perguntado aos entrevistados em relação as provas e como são aplicadas, objetiva ou dissertativa? Conforme apresentado no gráfico 8 (p.66), 15% dos entrevistados responderam que seus professores costumam aplicar suas provas objetiva e 85% aplica as dissertativas, onde nos mostra a preferência dos professores ao aplicar as provas, baseado nas respostas dos alunos. Pode-se observar que a maioria dos professores aplicam suas provas dissertativas em sala de aulas.

Para melhor compreensão sobre avaliação na prática educativa, é necessário trabalhar minuciosamente tanto nos aspectos qualitativos como quantitativo. A avaliação é de suma importância para poder ter um diagnóstico em relação ao aprendizado do aluno, na perspectiva da aprendizagem. A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (Libâneo, 1994, p. 195).

É de fundamental importância que a avaliação faça parte de todo o processo de ensino aprendizagem e compreende-la como um elemento importante no desenvolvimento educacional do aluno. Mesmo que se diferenciem as intenções e as palavras, por um lado na observação, no feedback, na regulação e, por outro, na medida imparcial dos conhecimentos e das competências adquiridas, não se impedirá essas duas lógicas de coexistirem, praticamente, na escola e na aula, as vezes em harmonia, com mais frequência se opondo mutuamente (Perrenoud, 1999, p. 23).

As provas dissertativas aplicadas pelo professor em sala de aula estimulam ao aluno a pensar em um determinado assunto, e escrever com cautela para que não haja erros de ortografias e ser haja coesão e coerência por parte do aluno e o professor avalia com cautela. Já as provas objetivas facilita o aluno de certa forma a compreende, mas com facilidade e são preferidas por eles. Há vários exemplos de provas objetivas:

- De resposta curta;
- De certo ou errado;

- De múltipla escolha;
- De lacuna;
- De acasalamento, correlação ou combinação.

Quaisquer tipos de provas aplicadas em sala de aula, requer poder amento no conceito de avaliação do educando para averiguar a produção de conhecimento adquirido. Ainda dentro do aspecto de avaliação estima. A avaliação da aprendizagem nesse contexto é um ato amoroso, na medida em que incluem o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bem-sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino aprendizagem (o sucesso não vem de graça). A construção, para efetivamente ser construção, necessita incluir, seja do ponto de vista individual, integrando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, seja do ponto de vista coletivo, integrando o educando num grupo de iguais, o todo da sociedade (Luckesi, 1997, p. 175). A função do professor vai além do simples dever de avaliar. É necessário que o professor queira bem o corpo discente, para que haja uma construção de saber eficaz.

3.7 Professor um modelo profissional

A sexta questão do questionário foi feita uma pergunta aos alunos (Você vê seu professor um modelo profissional). Considerando os resultados, como mostra o gráfico 6 (p. 65), a maioria dos entrevistados, 90% responderam sim, que seus professores é um modelo profissional de ensino em sala de aula, apenas 10% discordam.

Ao longo da história da educação o modelo do educador é descrito de várias formas. A profissionalização do professor foi pouco a pouco modificada. Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004), identificam quatro modelos de professor:

- O professor improvisado,
- O professor artesão
- O professor científico e
- O professor profissional.

Quando se fala em modelo profissional, o que vem em mente é um professor diplomado com uma carreira exemplar, mas não só o diploma torna o educador um modelo profissional no âmbito educacional. Existe aspectos importantes para tornar-se um educador exemplar:

- Responsabilidade: Assumir a responsabilidades pelos resultados de seus alunos.
- Interesse: Conheça seus alunos e veja a característica de cada um.
- Mudança: Esteja sempre disposto a sugestão e opiniões.
- Paixão: Seja apaixonado pelo seu trabalho.
- Respeito: Seja modelo para seus alunos respeitando seus superiores.
- Organização: Mantenha sempre organizado com datas e correção de tarefas.
- Controle: Tenha a sala de aula sob controle.
- Planejamento: Esteja preparado a cada aula.
- Aparência: Vista-se como um profissional.
- Pontualidade: A melhor forma possível é preparar antecipadamente.
- Confiança: Alunos precisam confiar no trabalho do professor.
- Formação: A formação continuada é importante para que o professor esteja preparado para assumir novos desafios.

A prática educativa não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela também é uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos. Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre prática educativa, no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa (Maurice Tardif, 2014).

Através da prática educativa o educando constrói saberes educativos no contexto aprendizagem, possibilitando exercer suas atividades educativas. Mário Sergio Cortella como sempre nos leva a uma dimensão de conhecimento, fala da humildade pedagógica na postura do professor e cita como exemplo Paulo Freire em uma palestra na 24^o assembleia geral FIUC FEI. O professor tem que ter humildade e satisfação naquilo que faz. Seguem abaixo alguns relatos de alunos entrevistados sobre o modelo profissional do professor.

[E 42] curso Ciências Contábeis *“O professor na maioria das vezes não tem um embasamento teórico, é preciso se aperfeiçoar mais”.*

[E 43] curso Engenharia Civil *“Alguns professores até tem um conhecimento amplo, mas o principal não tem que é a didática de sala de aula”.*

[E 44] **curso Física** ” *Alguns professores são vistos com um bom profissional, mas tem alguns que tem diplomas, mas não sabe transferir a teoria para seus alunos*”.

[E 45] **curso Sociologia** ” *Muitos deles mostram ter domínio no assunto e sabem passar esses conteúdos de forma eficaz*”.

[E 46] **curso Pedagogia** “ *O professor em sala de aula é um formador de conhecimento, mas alguns ainda precisa de preparação para poder ter uma aula, mas prazerosa*”.

[E 47] **curso Direito** “*Algum professor só deposita conteúdos e não estimular os alunos a busca novos mecanismo*”.

[E 48] **curso Psicopedagogia** “ *Na ótica da docência sim. Visto que os mesmos, são altamente qualificados, possuem documentos científicos publicados, vasta experiência na área que atuam e sempre estão em busca de nos fornecer o melhor aprendizado para a vida profissional e social*”.

[E 49] **curso Matemática** “ *o professor de hoje está mais capacitado, pois tem domínio de conhecimento*”.

[E 50] **curso publicidade e propaganda** “*os professores costumam agir de forma ética e incentiva os alunos a crescer profissionalmente e ter uma visão de mundo*”.

[E 51] **curso Psicologia** “ *nem todos os professores universitários são considerando um modelo profissional. Modelo de educador é aquele que domina os conteúdos e siba transmitir de forma eficaz e façam que o aluno se torne encorajado para enfrentar os desafios da vida*”.

3.8 Recursos de ensino aplicado em sala de aula

A sétima questão do questionário fala dos mecanismos e estratégias de ensino aplicado pelo professor em sala de aula como: Exposições orais claras e sistemáticas, discussões em grupos, e atividades coletivas, filmes jogos e simulações, seminários, palestras recursos audiovisuais pesquisas de campos e individuais, entre e outros: Foi perguntado aos entrevistados se seus professores utilizam desses tipos de mecanismos em sala de aula. Considerando suas respostas, 15% responderam não e 85% responderam sim.

Os mecanismos de ensino hoje em dia são importantes no âmbito de uma formação através da ação e da reflexão sobre a ação, no entanto é necessário buscar ferramentas de metodologia ativa para as melhoras qualitativas em seus trabalhos. Já que o educador que trabalha a criatividade com certeza terá maiores expectativas de alcançar seus objetivos com a sala, pois através de atividades significativas e diferenciadas que despertará o interesse de seus alunos. A criatividade é um componente essencial na pratica docente, principalmente nos nossos dias onde o interesse dos educandos está cada vez mais distante com relação aos mecanismos e estratégias.

Por fim, quando o professor não age com competência, segurança e responsabilidade acabam por enaltecer a não valorização profissional. É necessário que professores sempre estejam sempre aplicando metodologias ativas, pois as maiorias além de estarem preparados gostam de utilizarem e acreditam, enquanto as minorias não se sentem preparado e não gostam, mas utilizam. Figura 9 mostra que dentre os recursos, 85% dos alunos responderam que seus professores utilizados em sala de aula, por outro lado apenas 15% dos entrevistados alegam que seus professores não utilizam ferramentas. Com base nessa necessidade, Moran destaca (2004, p. 15) que o que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade? Precisa fundamentalmente de professores bem preparados, motivados e bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isto é incontestável.

Percebe-se que não basta capacitar os docentes para aplicação de metodologias ativas, sem que tal processo resulte em um efetivo envolvimento, compromisso e conseqüente à utilização das mais variadas praticam. Os professores muitas vezes ao ingressar na carreira docente, assume uma jornada de trabalho imensa, prejudicando a qualidade de sua pratica pedagógicas, não dando atenção na utilização de ferramentas e técnicas para aplicar em sala de aula. Veja alguns exemplos de recursos e ferramentas:

- Experiência em laboratórios pedagógicos;
- Formação de diálogos;
- Pesquisa em pequenos grupos;
- Trabalho com registro de vídeos;
- Internet;
- Apostilas;
- Livros digitais;

- Data show.
- Quadro em branco;
- Multimídias;
- Jogos;
- Mídias sociais (*facebook, twitter, Pinterest, Tumblr, Flickr,*);
- Conectividade (*WhatsApp*);
- *Crowdsourcing (Wikipédia)*;
- Aprendizagem visual (imagens, recursos artísticos);
- Ensino baseado em projetos;
- Web conferência como estratégia de ensino-aprendizagem;

Aula expositiva com ferramenta adequada é uma modalidade mais comum nos cursos universitários. Nada impede que aulas desse tipo sejam reconhecidas como úteis satisfatórias e até excepcionais, desde que adequadamente preparadas e apresentadas. A aula expositiva só é eficiente quando é bem planejada e executada mediante a observância de princípios e técnicas de ensino, o que significa que a aula expositiva poder ser considerada estratégia tão ou mais difícil de ser implementada quanto às discursões, demonstrações, dramatizações (Gil, p. 134)

Quanto ao uso dos recursos tecnológicos mais recomendados para o ensino superior, ainda é muito utilizado no ensino superior o quadro branco juntamente com a multimídia (computador) acompanhada das apostilas distribuídas aos estudantes. A utilização de outros equipamentos como recursos didáticos no ensino superior tem sido discutida por alunos e professores que poucos ainda consideram como grande contribuição no processo de ensino aprendizagem, apesar de alguns professores utiliza em suas aulas, pois a multiplicidade de recursos disponíveis seria impossível que apenas um único pudesse ser utilizado nos dias atuais. Isso não quer dizer que cada professor seja uma autoridade em tecnologia educacional, mas que admita que esses conhecimentos são requeridos para melhorar a qualidade de suas aulas.

Segundo Gil (2012, p. 231), para que o uso dos recursos tecnológicos seja eficaz, requer-se dos professores não apenas que identifiquem suas vantagens e limitações, mas também que saibam utilizá-los com a perícia adequada. No ato de planejar suas atividades é necessário ter sempre em mente que a aprendizagem acontece com um bom planejamento. Percebemos que alunos está disposto a aprender, desde que motivado, pois assim demonstrará seu interesse pelas aulas.

Quando o professor estuda e planeja suas aulas, desenvolvem estratégias que possam despertar a atenção e interesse dos estudantes, Libâneo nos traz uma contribuição significativa quanto ao planejamento e como pode possibilitar uma aprendizagem motivada, dizendo que o planejamento pode:

Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilita ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina. (Libâneo, 1994, p. 223). A prática de ensino e o planejamento estão engajados no processo de ensino aprendizagem. Seguem abaixo alguns itens de planejamento:

- Direcionar o desenvolvimento cognitivo e efetivo do aluno;
- Direcionar a seleção de conteúdos que garantam o alcance dos objetivos definidos pelo (a) professor (a);
- Traduzir na prática as diferentes correntes teóricas relativas ao processo ensino aprendizagem;
- Favorecer a qualidade do trabalho docente a fim de que o aluno desenvolva sua capacidade intelectual;
- Garantir a coerência e a unidade do trabalho docente através da interligação dos processos de ensino.

É necessário ampliar a visão de currículo em relação aos métodos, matérias e estratégias de ensino-aprendizagem, colocando o educando como o principal protagonista do processo de mudança. TORRES (157) relata que alguém, capaz de ajudar seus alunos a desenvolverem a criatividade, a receptividade à mudança e à inovação, a versatilidade no conhecimento, a antecipação e adaptabilidade a situações variáveis, a capacidade de discernimento, a atitude crítica, a identificação e solução de problemas (Torres 1996, p.157).

Entende-se que, para ter uma boa qualidade no processo de ensino, é preciso que os materiais didáticos sejam relevantes de acordo com a metodologia aplicada em sala de aula. O professor é um facilitador da aprendizagem, mediante as novas gerações, para isso os docentes devem viver a aventura do conhecimento, da busca e do contraste crítico e reflexivo se querem provocar nas novas gerações o amor pelo saber e o respeito pela diversidade e pela criação; devem amar a democracia e se comprometer com suas exigências de compreensão

compartilhada se querem criar um clima de relações solidárias e se pretendem construir a comunidade democrática de aprendizagem (Gómez,2001, p. 304).

3.9 Professor e suas competências

É fundamental que o professor universitário esteja preparado para lecionar nesta fase importante na vida de uma pessoa, é no professor que o acadêmico se espelha, é nele que deposita toda a sua confiança e admiração. Todo profissional seja ele qual for esteja sempre apto tanto no desenvolvimento bi psíquico como na evolução social, depois comprometido com o ensino e aprendizagem dos alunos. Foi perguntado aos alunos se os professores são competentes para ministras as aulas? Como demonstrado o gráfico 8 (p. 66).

De acordo com os dados adquiridos dos questionários aplicados, como pode-se perceber, 90% dos entrevistados questiona que os professores são competentes para ministrar as aulas. Isso é algo bom para a educação, percebemos que temos educadores profissionais em salas de aulas, e apenas 10% responderam não. É preciso refletir sobre a qualificação e atuação do educador no âmbito profissional, por ser responsável e fazer acontecer. Demo frisa o que define um professor

É a habilidade de aprender a aprender em seu campo profissional, seguida da habilidade de fazer o aluno aprender. A rigor, quem não estuda, não tem aula para dar. Mais: quem não reconstrói conhecimento, não pode fazer o aluno reconstruir conhecimento. Para que o aluno pesquise e elabore, supõe-se professor que pesquise e elabore (Demo,2004 p.72).

Na construção do sujeito, o professor se torna responsável, considerando essas habilidades. O docente atuante precisa encontrar estratégias significativas de ação na pratica docente, visando uma formação acadêmica eficaz. O educador não pode desvincula-se das características do seu papel no processo de ensino, principalmente na formação continuada e no desenvolver pedagógicos que são: a organização do espaço da sala de aula; de conhecedor os objetivos e os conteúdos da disciplina com a qual trabalha; o de ser responsável pelas técnicas mais adequadas para o correto desenvolvimento dos trabalhos didáticos; o de avaliador continuado de todo esse processo (Vasconcelos, 2005, p. 61).

Os sete saberes necessários de um professor ideal para uma educação futura, na visão de Edgar Morim. Ele defende os sete saberes do perfil de um professor na construção de competências.

1. As cegueiras do conhecimento pertinentes: erro e a ilusão;
2. Os princípios do conhecimento pertinentes;
3. Ensinar a condição humana;
4. Ensinar a identidade terrena;
5. Enfrentar as incertezas;
6. Ensinar a compreensão;
7. A ética do gênero humano;

Ensinar exige segurança e competência profissional e generosidade. A segurança com que a autoridade docente se move implica uma a outra, que se funda na competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leva a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe, Freire (1999).

O educando hoje em dia tem que estar ciente das competências que deve adquirir do decorrer de sua carreira profissional, é necessário ter um bom planejamento de estudos durante o processo de ensino, buscar novas formas de educar está caminhando junto a globalização e as novas ferramentas de ensinamentos, principalmente as novas tecnologias que surge no momento. Vejamos a seguir algumas abordagens de alunos que participaram das entrevistas, em relação às competências dos professores.

[E 52] curso Direito *“todos os professores são competentes e avaliados pela instituição com saberes rigorosos, tendo eles doutorados e passagens de vivência pela área”.*

[E 53] curso Jornalismo *“a maioria dos docentes adquiriram uma bagagem do decorrer de sua carreira profissional, todos tem um controle emocional”.*

[E 54] curso Recurso Humano *“muitos têm conhecimentos e competências, porém não aliam isso a uma boa didática que transmite o conhecimento de forma clara”.*

[E 55] **curso Pedagogia.** *“Mostram responsabilidade no que faz valer sua profissão e comprometimento com suas aulas e entrega os trabalhos sempre no prazo. Isso sim para me é um professor competente”.*

[E 56] **curso Sociologia** *“ Professor competente é aquele que está sempre disposto a ensinar o aluno e ter principalmente paciência”.*

[E 57] **curso de Medicina** *“nem todos os professores são competentes”. Alguns podem ter até o diploma de doutorado mais não sabem administrar sua carreira na educação, às vezes nem transmitir os conteúdos”.*

[E 58] **curso Matemática** *“professores são competentes, mas os alunos têm que aproveitar dessa competência e absorver tudo que o professor ensinar em sala de aula”.*

[E 59] **curso Direito** *“professores deveriam mais praticar do que encher seus alunos de teoria”.*

[E 60] **curso Psicologia** *“a competência é de suma importância da vida docente”.*

[E 61] **curso Recursos Humanos** *“as instituições de ensino hoje em dia são fiscalizadas muitas às vezes, para saber o perfil dos seus educadores, a competência é fundamental para não serem afastados da instituição”.*

[E 62] **curso Agronomia** *“não só competente, são compromissados com a atividade docente e com a função que o ensino universitário propõe para o avanço dos seus discentes, agindo com responsabilidade para dar credibilidade a marca e ao conhecimento repassado”*

[E 63] **curso Biologia** *“é de suma importância os professores acompanhar o desempenho do aluno do decorrer das aulas”.*

[E 64] **curso Letras** *“o comprometimento e a responsabilidade estão a caminhar sempre juntos no âmbito profissional do professor”.*

[E 65] curso **Jornalismo** “alguns professores por achar que tem um currículo avançado como título de doutorado, não tem mais aquela força de vontade de dar uma boa aula”.

[E 66] curso **Biologia** “todos são capacitados de acordo com a área que ensina”.

[E 67] curso **Medicina** “a maioria dos educadores que estão em sala de aula é porque estudou muito para esta onde estão e tem uma titulação avançada”.

[E 68] curso **Administração** “todos são competentes o difícil é transmitir o que sabe para os discentes”.

3.10 Desafios da didática no ensino na visão dos entrevistados

Nos dias atuais um dos maiores desafios que merge no ensino superior é repassar o conhecimento ao aluno de forma que eles já vêm com uma bagagem cheia de informações adquirida por meio da internet e redes sócias, TV, jornais etc. É desafiador com esses reais avanços das informações mediáticas, pois muitas vezes o professor necessita está a toda hora se dispendo de algo aprendendo e se vestindo de novas informações. É perceptível que hoje a docência é uma metamorfose, uma vez que, não se propõe ficar estagnada na história. Na atualidade, o tempo do conhecimento é agora. A didática na nova ação universitária pressupõe avanços na produção do conhecimento, na perspectiva da aprendizagem.

Quando nos referimos à inovação, fazemo-lo em associação a práticas de ensino que alterem, de algum modo, o sistema unidirecional de relações que caracteriza o ensino tradicional. Em outras palavras, o sistema de relações centrado apenas na transmissão da informação – emitida pelo docente, presente em um impresso ou veiculada por qualquer meio tecnológico mais sofisticado, como o que se produz pela comunicação virtual. Uma inovação na aula supõe sempre uma ruptura com o estilo didático imposto pela epistemologia positivista, o qual comunica um conhecimento fechado, acabado, conducente a uma didática da transmissão que, regida pela racionalidade técnica, reduz o estudante a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento (Lucarelli, 2000, p.63).

O Artigo 10 da declaração mundial sobre a educação superior no século XXI (1998 p.26) aborda um fato importante e iniciativas em relação ao desenvolvimento da prática docente no ensino superior. Algumas iniciativas devem ser tomadas, para que haja uma educação de qualidade,

por meios de inovações, métodos e aprimorar o currículo de ensino melhorar as habilidades pedagógicas, dentre e outros. A seguir vamos observar algumas contribuições na fala dos alunos participantes acerca da sua visão em relação os desafios didáticos.

[E 69] **curso Jornalismo** “os desafios mais constantes é a falta de recursos, comprometimento dos alunos, domínio dos conteúdos”.

[E 70] **curso Engenharia** “são as formas de como o professor irá transmitir o conteúdo para os diferentes tipos de alunos”

[E 71] **curso Turismo e Hotelaria** “muitos professores requerem do aluno um conhecimento prévio que é muito difícil do aluno oriundo do ensino que teve um ensino”

[E 72] **curso Ciências Contábeis** “alunos que possuem diversos afazeres além do estudo, como trabalho, família etc.; geralmente esses alunos chegam cansados e estressados nas aulas, outros desafios é a internet com seus grandes números de informações, que muitas vezes o aluno recorre a esse instrumento e ao mesmo tempo distrai”.

[E 73] **curso Jornalismo** “um dos desafios é interagir com os alunos e fazer com que eles tenham interesse pela disciplina adquirindo métodos inovadores para que o aluno mostra interesse e obtenha um bom rendimento”

[E 74] **curso Letras** “é manter os alunos encorajados e interessados e fazer com que eles não desistam do curso por motivo de outros profissionais”

[E 75] **curso Sociologia** “um dos desafios é manter profissionais qualificados para atender a demanda dos cursos de ensino superior”

[E 76] **curso Engenharia** “um dos desafios é fazer com que o aluno queira explorar cada área do seu curso e participar de atividades extracurriculares de acordo com a disciplina”

[E 77] **curso Direito** “é estimular os alunos a buscar cada vez mais informações por conta própria, instigar o pensamento crítico, buscar alternativas de inovação e dinamismo”.

[E 78]**curso Enfermagem** “ um dos desafios e sincronizar a teoria e a pratica”

[E 79] **curso Jornalismo** “é fazer com que os alunos respeitem o corpo docente”

[E 80] curso Comunicação Social *“organizar toda essa carga de informação recebida pela internet e usa-la como ferramenta de estímulo para o interesse dos estudantes”*

O ponto de vista dos alunos é importante para que possa ter informações complexas do contexto. Percebe-se que os entrevistados têm uma visão na percepção dos conteúdos abordados e analise as informações em relação à didática em sala de aula, como seus professores estão utilizando essa metodologia no cotidiano escolar na sua prática de ensino, suas aplicabilidades e suas dificuldades de inserir no curso que leciona. Percebemos que o tradicionalismo ainda perpassa nas instituições de ensino é necessário que todos os cursos de licenciaturas dentre outros, de ensino superior tivesse essa disciplina didática na sua carga horária.

Conclusão

O ensino superior avançou não em só quantitativo de discente nem nos mais diversos setores atingidos e formas de promoção da educação. Um dos maiores avanços está na forma de preparação dos discentes para a vida profissional. O que era pensado somente como repasse de conhecimento- o famoso ensino, hoje, tomou novos viés e se divide o momento de estudo nas instituições de ensino superior em aprender, é posteriormente, enriquecer e aprimorar todo o conhecimento já adquirido ao logo do curso.

Saviani em sua obra *Escola e Democracia*, frisa sobre o processo metodológica da pedagogia histórico crítica que tais métodos situar-se-ão para além dos métodos tradicionais e novos, superando por incorporação as contribuições de uns e de outros. Serão métodos que estimularão a atividade e a iniciativa dos alunos, sem abrir mão, porém da iniciativa do professor, favorecerão o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levarão em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, mas sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos (Saviane,2006, p.69).

A autora frisa que, a psicologia na compreensão do processo de aprendizagem no desenvolver do aluno, no âmbito educacional. Os métodos de ensino são de suma importância, para o desenvolvimento do aluno ao longo de sua trajetória. é necessário que o educador esteja sempre preparado de conhecimentos

O perfil dos docentes avaliados é caracterizado por capacidade no ensino superior. Todos detêm título de pós-graduação, uns com *latu senso*, outros *strictu senso*. É fato que se aprende melhor quando se vivencia, se experimenta, quando se relaciona ou estabelecem-se vínculos entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. Contudo, apesar da maioria ter conhecimento, fazer uso e mostrar interesse pela educação continuada em metodologias de ensino e aprendizagem ativa, ainda predomina a preferência por métodos tradicionais, o que indica a importância do fomento contínuo à capacitação pedagógica em prol de uma efetiva mudança cultural.

Percebemos que por meio do trabalho a didática contribui para a melhoria do sistema educacional, no sentido em que melhora a qualidade do ensino e conseqüentemente da

aprendizagem e que a boa formação dos futuros profissionais de ensino é fundamental nesse processo. Com o desenvolvimento deste trabalho, tanto na parte teórica, em que conhecemos e exploramos novas leituras, quando na parte prática, por meio da pesquisa de campo, foi possível refletirmos sobre como se chega à construção de conceitos teóricos a partir da realidade encontrada. Sem dúvida, esse estudo fica como contribuição à possibilidade de que outras pesquisas na área retomem esta discussão com outras populações de educadores, bem como a possibilidade de que os cursos de formação de professores repensem a articulação entre teoria e prática em seus cursos.

As mudanças podem demorar mais do que alguns pensam, porque as pessoas encontram-se em processos desiguais de aprendizagem, de evolução pessoal e social e não existem muitas instituições e pessoas que desenvolvam formas avançadas de compreensão e integração que possam servir como referência. Portanto, o êxito na introdução de uma inovação tecnológica depende em grande parte do prestígio e da competência do professor, do apoio das autoridades, da receptividade dos colegas e da colaboração com os alunos.

Limitações e recomendações

A primeira limitação desta pesquisa foi a dificuldade de contatar os alunos para distribuir os questionários, sendo que eles indicariam outros alunos e assim sucessivamente. Os questionários foram divididos para 15 alunos de perfis diferentes e cada recebeu 20 questionários. A segunda limitação foi fazer com que os alunos devolvessem os questionários, alguns não foram devolvidos, alegando não terem tempo. A terceira limitação, foi o olhar atento dos estudantes por ter sido escolhido, muitos gostaram do conteúdo abordado na pesquisa.

Tratando-se de uma determinação desta pesquisa, penso que é uma dimensão ter futuras pesquisa relacionado a didática no ensino superior. Além de novos estudos acompanhasse esse processo da aprendizagem até sua finalização em relação esse tema. E que esses estudos focassem na formação do docente no contexto teoria e prática em seus cursos. E aplicar esse instrumento de pesquisa a uns maiores números de estudantes possíveis na tentativa de obter resultados mais conclusivos. Seria interessante aplicar essa pesquisa por estado, de forma a compararem-se os resultados. Outra interessante perspectiva que concluiria as análises apresentada oferecida nesta pesquisa seria averiguar a percepção dos docentes em relação a didática e suas aplicabilidades.

Referências

- Amaral, A (2000). *Aula universitária: um espaço com possibilidades interdisciplinares*. In: VEIGA, I. *Pedagogia universitária: a aula em foco*. Campinas: Papirus.
- Astolfi, Jean-Pierre, et. al. *As palavras-chave da didática das ciências*. Instituto Piaget, 1997.
- Banco Mundial. In: Tommasi, Livia; Warde, Miriam Jorge e Haddad, Sérgio (Orgs.) (2007). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez.
- Berger, P. Luckmann, T. A (1973). *Construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.
- BRASIL. INEP. Exame Nacional de Cursos – Provão. 2001. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/provao/cursos/pedagogia.2001>.
- Comenio, J. A.(1976) *Didática Magna*. (4ª edição).
- Candau, V. M. (2011). *A didática em questão*. Editora Vozes Limitada.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação–Guia para Autoaprendizagem* (2ª edição). Lisboa: Universidade Aberta.
- Cortela, M. Qual a postura ideal do professor. <https://www.youtube.com/watch?v=seiw4gwsfYA>. Acesso em 20 de abril 2017
- Demo, Pedro (2004). *Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos*. Porto Alegre.
- Freire, Paulo (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo. Paz e terra.
- Freire, Paulo (1997). *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, Paulo (1998). *Pedagogia da autonomia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo (2014). *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Editora Paz e Terra.
- Ferreira, A. B (1986). *O Dicionário Aurélio*. Editora Nova. Fronteira S. A, 2ª ed.

- Gil, Antônio Carlos (2012). *Didática do Ensino Superior*. 1ª ed. São Paulo: Atlas.
- Goodman, L. Snowball Sampling (1961). *Annals of Mathematical Statistics*, 32:148-170.
- Gómez, A. I. Pérez. A (2001). *Cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed.
- Haydt, R. G. C (2003). *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática.
- Kerlinger, Fred Nichols (1980). *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. Epu.
- Lakatos, E. M; Marconi, M. A (1995). *Metodologia Científica*. 2ª ed. São Paulo: Atlas.
- Libaneo, José Carlos (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Lima, M. S. L (2004). *A hora da Prática*. 4. Ed. Fortaleza: Demócrito Rocha.
- Lowman, Joseph (2004). *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Atlas.
- Lucarelli, E (2000). *Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário*. In: Castanho, S., Castanho. M. O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus.
- Luckesi, Cipriano C (1997). *Avaliação da aprendizagem Escolar*, 6ª ed. São Paulo: Cortez.
- Marconi, Maria de Andrade; Lakatos, Maria (2006). *Técnicas de Pesquisa*. 6 ed. São Paulo: Atlas.
- Menegolla, M, Sant'Anna, I. M. (2012). *Por que planejar? Como planejar?* Currículo-Área-Aula. 20. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moran, José Manuel (2004). Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21.
- Neto, R. J. (2006). O professor universitário inovador: currículo por competências. In CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO UNIBAVE (p. 101).
- Nunez, Isauro Beltrán; Gauthier, Clermont (2004). *Formar o professor: profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios*. Porto Alegre: Sulinas, 2004. Porto Alegre: Mediação.

- Perrenoud, P., & Thurler, M. G. (2009). *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Artmed Editora
- Piletti, C (2007). *Didática Geral*. 23ª ed. São Paulo: Ática.
- Pimenta, S. G (1997). *Formação de professores: identidade e saberes da docência*. Campinas: Papyrus.
- Pimenta, S. G (1997). *A didática como mediação na construção da identidade do professor*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G. et. al (2002). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G. Gonçalves, L. G (2002). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- Perrenoud, Philippe (1999). *Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens*. Entre Duas Lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Artes Médicas Sul: Porto Alegre.
- Saviani, Dermeval (2006). *Escola e democracia*. 38 ed. Campinas, SP: Autores Associados.
- Severino, A. J. (1998). *Metodologia do trabalho científico*. 23. Ed. ver. e atualizada. São Paulo: Cortez.
- Tardif, Maurice (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. Editora Vozes Limitada.
- Teodoro, Antonio, Vasconcelos, Maria L (2005). *Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária*. 2ª edição. São Paulo: Mackenzie.
- Torres, Rosa Maria (2000). *Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- UNESCO (1998). *Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação*. Piracicaba: UNIMEP.
- Vasconcelos, Maria Lúcia (2003). *Docência e autoridade no ensino superior: uma introdução ao debate*. São Paulo: Cortez.

Zóboli, G (2007). *Práticas de Ensino: Subsídios para a atividade docente*. 11^a. ed. São Paulo: Ática.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário investigativo para os alunos (Dados bibliográficos do entrevistado)

UNIVERSIDADE ATLÂNTICA (Entidade instituidora)

EIA - Ensino, investigação e Administração, S.A.

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado que está sendo realizado sob a orientação da Profa. Dra. Ana Vanessa Antunes e tem como finalidade coletar dados sobre a prática de ensino dos professores universitários como tema geral: Identidade e fazer docente.

Nome

--

Idade

Sexo

	M	F
--	---	---

Curso

Período

--	--

Autorizo a utilização das respostas contidas neste questionário para fins de pesquisa acadêmica, referentes ao trabalho de conclusão de curso exigido no curso de Mestrado, da Universidade Atlântica, localizada em Barcarena, Lisboa Portugal. E tenho conhecimento de que minha identidade será preservada.

Assinatura do (a) aluno

Apêndice 2 – Questionário investigativo para os alunos

UNIVERSIDADE ATLÂNTICA - Entidade instituidora

EIA - Ensino, investigação e Administração, S.A.

Este questionário faz parte do nosso Trabalho de Conclusão de Curso de Mestrado que está sendo realizado sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Vanessa Antunes e tem como finalidade coletar dados sobre a prática de ensino dos professores universitários como tema geral: Identidade e fazer docente.

01. Ouvimos muito falar do profissional **proativo e dinâmico**. As instituições de ensino buscam essas qualidades, que os profissionais geralmente oferecem em seus currículos. Mas na prática do dia-a-dia não é fácil tentar ser proativo e dinâmico sem realmente sê-lo. Nas aulas, seu professor tem dinamismo? Justifique.

Sim Não

02 A diferença é vista, muitas vezes, como sinônimo de desigualdade. Conceituada como qualidade, as diferenças entre seres humanos tem sido comumente causa de divergência, desacordos, discordância e controvérsias. Nas aulas, o professor faz distinção entre alunos? Justifique.

Sim Não

03. O professor de hoje tem diante de si um grande desafio de transmitir conhecimentos: como envolver suas turmas na hora de apresentar os conteúdos de suas disciplinas. Muita estratégia pode ajudar nesse momento, cada estudante tem sua maneira de assimilar os conteúdos. Você considera os professores inovadores? Justifique.

Sim Não

04 O tradicional papel do professor tem sido transformado pelas tecnologias e compreensões pedagógicas atuais. No cenário contemporâneo, o educador não é mais a primeira fonte de informação do aluno, uma vez que este já chega à escola munido de conhecimentos difundidos pela internet, televisão, jornais, revistas, e livros. Por isso, cabe ao docente assumir uma nova postura a atuar na verdade como um orientador de conhecimentos, capaz de fazer os alunos pensar. Os professores estimulam você a pensar? Justifique.

Sim Não

05 O método de avaliação basicamente, utilizada nas aulas, costuma ser a escrita. Em relação às provas aplicadas costuma ser?

Objetiva Dissertativa

06. Você vê seu professor um modelo profissional? Justifique.

Sim Não

07. As estratégias de ensino mais aplicadas pelo (a) professor (a) em sala de aula como: Exposição oral clara e sistemática, discussões em grupo e atividades coletivas, Seminários, Recursos audiovisuais, filmes, jogos e simulações, pesquisas individuais. Referente às aulas o professor utiliza esses recursos em sala de aula?

Sim Não

08. É fundamental que o professor universitário esteja preparado para lecionar nesta etapa importante na vida de uma pessoa, é no professor que o académico se espelha, é nele que depositará toda a sua confiança e admiração. Todo profissional seja ele qual for precisa estar primeiramente maturo, tanto ao desenvolvimento bi psíquico como na evolução social, depois comprometido com o ensino e aprendizagem dos alunos. Os professores são competentes para ministra as aulas? Justifique.

Sim

Não

09. Qual os desafios da didática no ensino superior?

10. Quais os métodos de ensino no ensino superior?

Autorizo a utilização das respostas contidas neste questionário para fins de pesquisa académica, referentes ao trabalho de conclusão de curso exigido no curso de Mestrado, da Universidade Atlântica, localizada em Barcarena, Lisboa Portugal. E tenho conhecimento de que minha identidade será preservada.

Assinatura do (a) aluno _____

Muito obrigada pela colaboração.

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização dos alunos entrevistados

Quadro 1

Sexo	Total	Formação acadêmica	Tipos de cursos	Instituições	Ano da pesquisa
F	52	1° a 10° período	Vários cursos de Ensino Superior	Privada Estadual Pública	2017
M	48				

Anexo 2 – Figuras

Figura 1 Representação hipotética de uma cadeia de referências (*Snowball Smpling* ou “Bola de Neve”) disponível no Google imagens

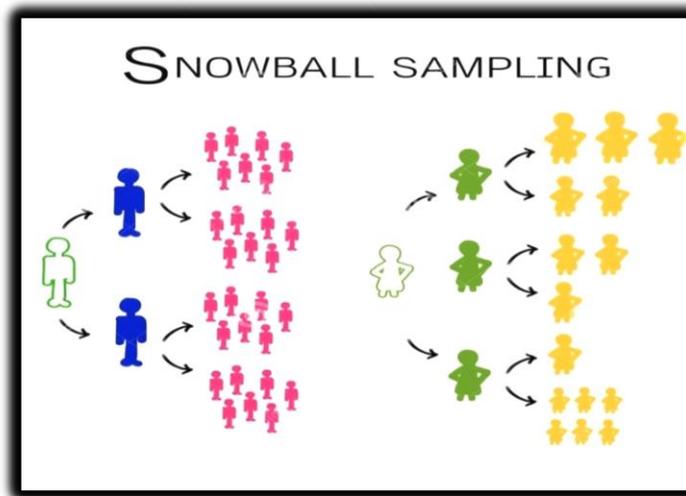
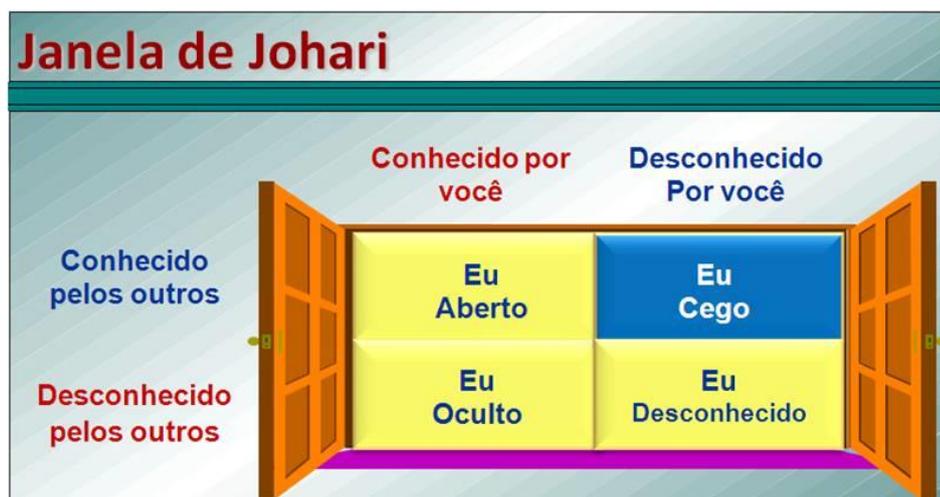


Figura 2 - Janela de Johari



Anexos 3- Gráficos

Gráfico 1 - Dinamismo em relação ao professor em sala de aula.



Gráfico 2 - Distinção entre professor e aluno



Gráfico 3 - Professor inovador

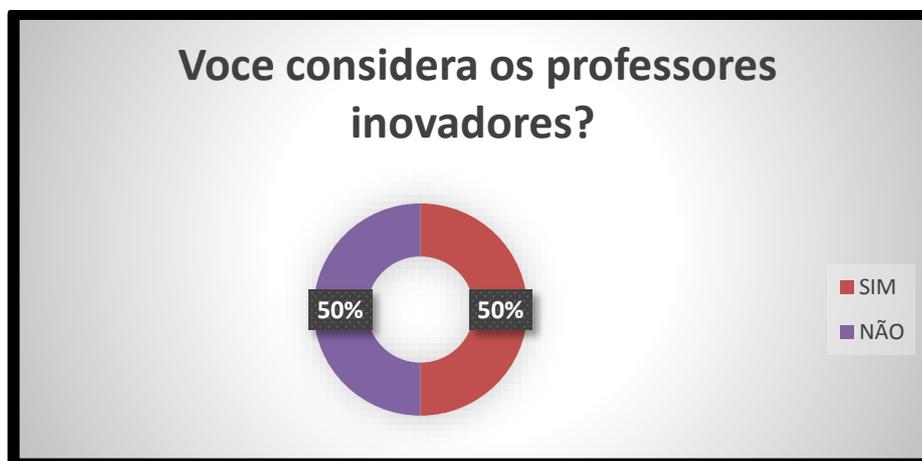


Gráfico 4 - Seus professores estimulam a você a pensar?

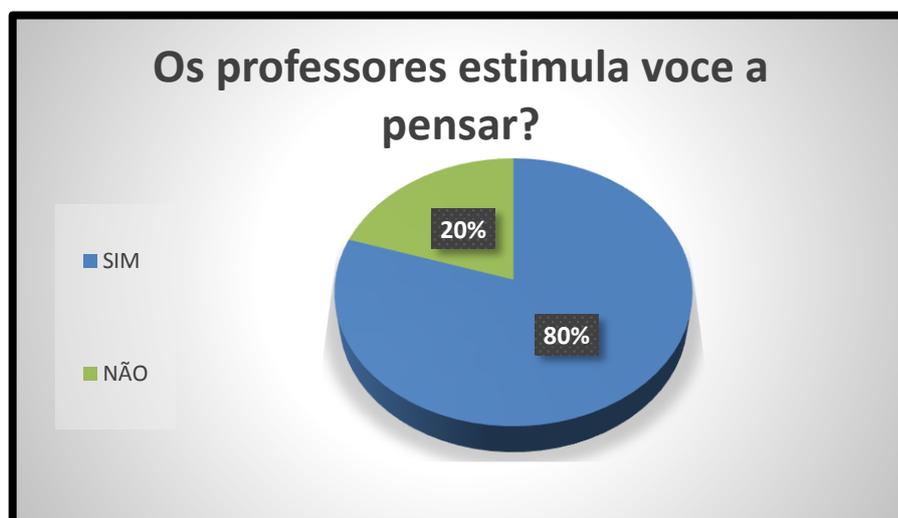


Gráfico 5 - As provas aplicadas costumam ser objetiva ou dissertativa?



Gráfico 6 - Você considera seu professor um modelo profissional?



Gráfico 7 - O professor utiliza esses recursos em sala de aula

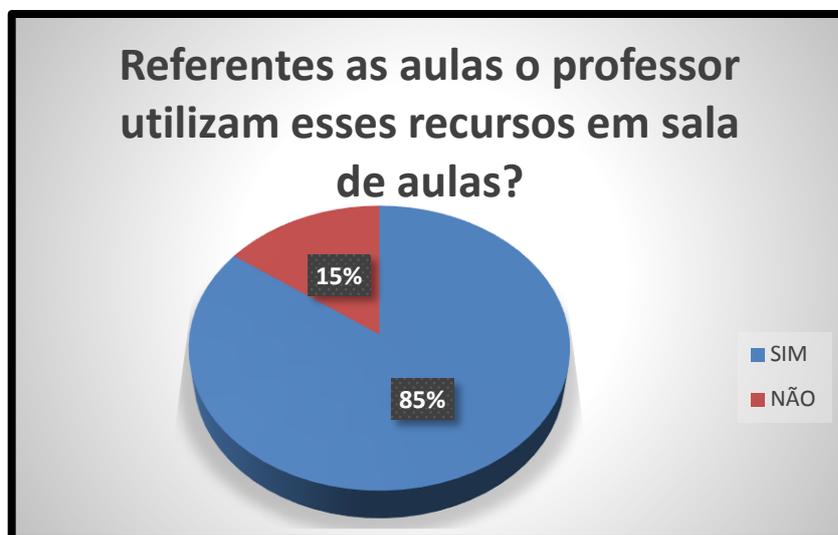


Gráfico 8 - Os professores são competentes para ministrar as aulas?

